目　錄

ÍNDICE

Contents

6　獻辭　梁惠敏

8　序　袁紹珊

10　策展人言　蘇約翰、孟麗泰

30　圖版

走道 / 劇院 / 世界觀 /

圖書館 / 博物館 / 最新作品

176　藝術家簡介

184　康迪達・赫弗　四大提問與解答　赫爾伯特・布克特

189　康迪達・赫弗專訪　蘇約翰、孟麗泰

12　MENSAGEM　Deland, Leong Wai Man

14　PREFÁCIO　Un Sio San

18　NOTA CURATORIAL　João Ó e Rita Machado

30　ILUSTRAÇÕES

PASSAGENS / TEATROS / VISÃO DO MUNDO /

BIBLIOTECAS / MUSEUS / OBRAS INÉDITAS

176　BIOGRAFIA DA ARTISTA

192　CANDIDA HÖFER　QUATRO PERGUNTAS E UMA REVELAÇÃO　Herbert Burkert

198　ENTREVISTA COM CANDIDA HÖFER　João Ó e Rita Machado

20　MESSAGE　Deland, Leong Wai Man

22　PREFACE　Un Sio San

26　CURATORIAL NOTE　João Ó & Rita Machado

30　ILLUSTRATIONS

PASSAGES / THEATRES / WORLDVIEW /

LIBRARIES / MUSEUMS / UNSEEN WORKS

176　ARTIST'S BIOGRAPHY

202　CANDIDA HÖFER　FOUR QUESTIONS AND A DISCLOSURE　Herbert Burkert

207　INTERVIEW WITH CANDIDA HÖFER　João Ó & Rita Machado

獻　辭

康迪達‧赫弗是德國當代著名觀念攝影師，也是國際上公認的大幅彩色攝影的先驅之一，尤其以拍攝與文化歷史有關的建築而聞名。曾獲德意志聯邦共和國功績勳章、國家女性藝術獎、德意志聯邦共和國一級功勳十字勳章、科隆美術獎及索尼世界攝影獎等多個獎項。作品於世界各地許多美術館、博物館展出。

赫弗以其完美的攝影技術和嚴謹的攝影方法備受推崇，她的作品以水平取景的平衡構圖拍攝，展現建築物宏大的室內公共空間、絢麗的色彩與豐富的細節，並以“空無一人”的方式呈現而聞名。

本次展覽以“宏空之境”為題，展出赫弗過往二十年最具代表性的作品以及近期未曾發表過的新作，多為世界各地的美術館、博物館、劇院、圖書館，以及具歷史性的宮殿與宅邸等的室內空間作品，將深度啟發觀眾重新思考這些恢宏的公共文化空間背後，人類文明的軌跡、空間與人的關係和意義。

澳門向來是中西文化交流的平台，也有著豐富的文化遺產和歷史建築群，文化局很榮幸能邀請到康迪達‧赫弗首次在澳門舉辦其個人大展，藉著這些題材豐富、精彩至極的作品，相信不單能拓展觀眾在攝影藝術領域的國際視野，對於加深了解世界不同的文明，提高建築藝術鑒賞品位，促進中外文化交流，也具有十分積極的意義。

本人謹代表澳門特別行政區政府文化局對赫弗女士及策展人蘇約翰先生伉儷表示衷心的感謝！祝展覽圓滿成功！

梁惠敏

澳門特別行政區政府文化局局長

序

在手機上初睹康迪達．赫弗的攝影作品，或許很難激起任何情緒——空無一人，置中對稱，不帶性別色彩和主觀立場，在喧鬧豔俗的視覺圖像無孔不入的世代，顯得冷漠無情。一旦在博物館靜心端詳這些大幅作品，卻很難不被畫面的細膩、深邃所折服。

德國“杜塞爾多夫學派”作為世界攝影史中舉足輕重的一脈，近半世紀以來，致力於方法論、攝影本體美學與專業技術的探索，推動攝影在世界範圍內成為被廣泛認可的藝術形式。赫弗作為該派的重要代表，無疑繼承了“新客觀主義”(New Objectivity)和“冷面攝影美學風格”(Deadpan Photography)的精髓，也是彩色攝影的先驅之一。寬大的公共建築內部、清晰準確的細節、層次豐富的圖像語言、人們出其不意的缺席，構成了赫弗的標誌。卓越的藝術敏感度及表現力，加以完美的技術和嚴謹的構圖，使赫弗躋身當代最重要攝影家的行列。

澳門藝術博物館呈獻的大型個展“宏空之境”，甄選赫弗二十年來極具代表性的六十幅攝影作品，除了“劇院”、“博物館”、“圖書館”等經典系列，更設“走道”、“世界觀”及“最新作品”等嶄新單元，讓澳門觀眾領略藝術家不同階段的探索成果。

赫弗的作品有助人們重新理解空間的複雜性，因此無法單純歸類為建築攝影。其極規整的空間之作，往往有著穩中求險的視覺策略，如同亨利．列斐伏爾所指的“三重性空間”——古典油畫般的正面視角和對角線構圖，誘導觀者安然闖入攝影師所創造的、意蘊無窮的異質空間，同時大大擴闊觀者的想像空間。赫弗的“劇院”系列、“博物館”系列，敏銳地觸及公共空間承載階段性任務的特殊性質；近年的“走道”系列、“燈泡”系列的天花板、乃至如同籬笆和交流道的戶外樹木系列，不正是對“非場所”(Non-place)的再定義？

在當代攝影藝術的發展脈絡中，影像真實性已非藝術家們最關注的核心，如何“理解”影像的生產方式及其背後的意識形態圖景，才是當代攝影藝術探討的關鍵。在智能手機隨手可拍、濾鏡對“美”的全面程式化和一體化的智能世代，赫弗深具儀式性和系列化傾向的作品，不單是攝影類型學的實踐，更反映出周密的規劃和直覺的瞬間、公共拍攝與私攝影、崇高的定格和日常化的記錄等攝影本體美學的多元發展。

在我看來，赫弗作品最引人入勝處，不在恢宏壯美，而是她能理性克制地駕馭大場面的同時，完美詮釋抽象又妙不可言的“空間詩學”。對於圖書館、劇院與博物館這類公共集會空間，赫弗刻意刪除人類的在場，反而精準捕捉了一種悖論式的“不在之在”——豐富的文明堆疊和人類缺席的強烈對比，突顯了建築本身的秩序感和空間中的“人性”。

赫弗不用後期加工，只靠長時間曝光和自然光線，畫面靜而不滯，讓建築結構、線條具節奏感地流露“個性”。公共建築的預設功能一旦與實際用途有別，其文化象徵、文化地域性亦被赫弗不動聲色地置換或彰顯，習以為常的社會性和始料未及的錯愕感，在她的鏡頭下迷人地交織。抽象與紀實、序列與失序、當下與過去等與影像相關的詰問亦隨之而來，使建築本身的敘事性直抵圖像學的心理層面。人的“心理上在場”與“視覺上缺席”，使赫弗在冷峻的“杜塞爾多夫學派”中別具溫度，她成功地以攝影為媒介，探索了建築和心理的相互影響，從而深化了“圖像”的當代涵義。

海德格爾把世界觀隱喻為“世界圖像”，認為所見之世界乃內心的投射，視覺正是打開這個世界的一扇窗戶。同樣地，赫弗的作品不只是藝術，更是空間的檔案、時代的文化全景和建築史的社會圖錄，封存了人類文明的菁華。有幸在擁有眾多公共博物館的澳門大規模展示赫弗的作品，可謂無界的文化精華遊，觀眾在感受赫弗異中求同的世界觀的同時，想必也將開啟對我城公共空間可能性的無限想像。

袁紹珊
澳門藝術博物館館長

策展人言

康迪達・赫弗被認為是二十世紀下半葉最舉足輕重的觀念攝影師之一[1]。她最為著名的攝影作品以平視、正交的角度，凝望一些空無一人的公共建築物內部。這些圖像印製成 2.59 米寬、2 米高的作品，主要呈現不同時期、不同類型的西方文化建築。她近期許多作品所呈現的建築物，均由普立茲克建築獎得主操刀設計[2]。

“宏空之境”展出的作品是從赫弗過去二十載的創作生涯中挑選出來的，題材豐富，透過“走道”、“劇院”、“博物館”、“圖書館”、“世界觀”和“最新作品”六個單元呈現。同場展出投影錄像《寂靜的空間》。展覽精心設計，每個主題在其獨立的單元中自成一體，引領觀眾進入一場富節奏、循序漸進的深入思考的體驗。

展覽標題的靈感來自赫弗的全面視角，用來捕捉特定的建築空間環境。該環境承載著人類保護、再現和傳遞源自深刻信仰和美學歷史遺產的願望。赫弗通過攝影，重新構想這些重要建築物，並再次叩問它們如何繼續塑造和影響後世代的集體記憶。

“宏空之境”展出的每張照片都非常巨大，將高質的紙張裱在固定的支架上再進行噴墨列印等技巧，可謂突破了現時的輸出和數碼藝術製作技術的極限。攝影是一種圖像製作藝術[3]，因此尺寸和輸出技術對於實現主題來說非常重要。幾十年來，從事攝影媒介創作的藝術家刻意平衡這些元素，令攝影不單止是大批出品的產物，亦將之與網上大量的免費圖像區分開來。

赫弗的照片專為牆身創作[4]，本身已經有表述的意義。每張與空間有關的照片不止承載著建築物的歷史，如果將這些照片組合成一個仍在擴展的作品集來看，它們更探討了建築設計的演變、產生空間內容的能力，及在特定時代繼續以空間模型展現文化特質的方式。

這些作品所呈現的是不同建築類型的面貌，當中傳達了建築的預設功能和空間的特性。這些空間特性令人可即時分辨設計的原意和用途。而建築的形式、功能和工藝本質上是客觀相關的。這些室內預設功能的空間環境目的在於讓人專注於在其中進行的某種特定活動。

能夠得名留藝術史的國際知名藝術家之授意，於澳門藝術博物館這個頂級博物館內構思設計如此大規模的個展，確實是我們的榮幸。從一開始，雙方就慷慨地給予我們絕對的自由。作為策展人，我們最希望能夠達到他們雙方的期望。

我們二人都是建築師，日常的工作結合空間組織和構圖的元素，以及對顏色、光線、可觸材料的敏銳度和對美學形式的欣賞。開始這個項目時，我們查看了所有相關的照片資料。有些在藝術家提供的目錄中找到，有些則是從網上蒐集所得。然後我們將照片分為不同的類別，許多分類都十分明顯，例如劇院、博物館和圖書館，因為它們都是來自特定的作品系列。不過，經過仔細觀察後，我們發現有些主題在不同的建築中重複出現，例如樓梯、走廊和其他連接空間的通道等，因此我們特意設計了一個名為“走道”的類別。

每個類別都必須有幾件代表作，最終選定的作品必須與主題房間的整體視覺敘事保持平衡，包括顏色、比例和視覺內容的層面。在博物館中，每面牆都是視覺敘事的一個角色，即使是空白的牆都可以是藝術品之間的間隔或主題間的間場。我們從赫弗的作品中得到了不少啟發。其中之一就是我們意識到牆壁可以具備秩序和對稱的吸引力。因此，我們將這些元素結合博物館的柱、樑和板等結構，貫穿整個展覽計劃。展覽的高潮設於中央大廳，亦即是“世界觀”部分的所在地。相反，旁邊較小房間的牆壁則塗成了深灰色，為觀眾和藝術品營造出更親密和集中的氛圍。

我們希望透過這次展覽，向觀眾介紹赫弗的代表作，吸引對當代觀念攝影感興趣的本地和海外觀眾，為大灣區和整個東南亞地區的文化發展作出貢獻。“宏空之境”會令觀眾了解赫弗作品的重要性，以及能夠在本地欣賞到她作品的難能可貴。

蘇約翰和孟麗泰
策展人

1 檢自 https://awarewomenartists.com/en/artiste/candida-hofer/ (2022 年 3 月 12 日)。

2 以下是本次展覽中展示的地方，按時序列出，當中包括建築物的原本名稱、竣工日期和著名的建築師：
- 三一學院圖書館，都柏林，1592 年竣工；
- 薩爾瓦多聖方濟各堂，巴西巴伊亞，17 至 18 世紀期間竣工；
- 國家隱士廬博物館，俄羅斯聖彼得堡，1764 年竣工；
- 杜塞爾多夫萊茵德意志歌劇院，德國，1875 年竣工：
- 墨西哥城藝術宮，墨西哥墨西哥城，1930 年竣工；
- 薩伏伊別墅，由勒・柯比意設計，法國普瓦西，1931 年竣工；
- 波爾圖音樂廳，由雷姆・庫哈斯設計，葡萄牙波爾圖，2005 年竣工：
- 柏林新博物館，由大衛・切柏菲設計，德國柏林，2009 年竣工；
- 加利西亞文化之城，由彼得・埃森曼設計，西班牙，2012 年竣工；
- 易北愛樂廳，由赫爾佐格和德默隆設計，德國漢堡，2016 年竣工。

3 《攝影何以重要》，傑瑞・湯普森，麻省劍橋，麻省理工學院出版社，2013，頁 84。

4 同上，頁 85。

MENSAGEM

Candida Höfer é uma fotógrafa alemã conceptual contemporânea, reconhecida pelo seu trabalho pioneiro em fotografia a cores em grande escala e pela capacidade para captar imagens de arquitectura cultural e histórica. Foi galardoada com vários prémios, incluindo a Ordem de Mérito da República Federal da Alemanha, o Prémio Mulher de Arte do Estado da Renânia do Norte-Vestefália, a Cruz de Mérito de Primeira Classe da República Federal da Alemanha, o Prémio de Belas Artes de Colónia e o Prémio de Extraordinária Contribuição para Fotografia dos Sony World Photography Awards. Os seus trabalhos têm sido exibidos em galerias e museus por todo o mundo.

Höfer é conhecida pelas suas quase infalíveis técnicas de fotografia e pela abordagem precisa à composição. As suas fotografias apresentam enquadramentos horizontais e, com frequência, uma composição equilibrada que revela os magníficos interiores arquitectónicos de espaços públicos, com cores deslumbrantes e a riqueza de detalhes. As suas fotografias são célebres pela sua representação de espaços vazios.

A exposição, intitulada *Olhar Épico*, apresenta a produção de Höfer nas últimas duas décadas, e inclui alguns novos trabalhos nunca vistos anteriormente. As suas obras apresentam os interiores de galerias, museus, teatros, bibliotecas e de alguns palácios e mansões históricos em todo o mundo. As imagens despertam o interesse dos espectadores em contemplar novamente estes magníficos espaços culturais públicos e a evolução da civilização humana. Além disso, permitem que os espectadores explorem a relação entre o espaço e os seres humanos e o significado por trás de tudo isso.

Macau tem sido, há muito tempo, um ponto de encontro das culturas chinesas e ocidentais, exibindo um património cultural rico e uma riqueza de edifícios históricos. O Instituto Cultural tem o prazer de convidar Candida Höfer para realizar a sua primeira exposição na cidade, apresentando trabalhos fotográficos extraordinários sobre uma variedade de temas, com o intuito de alargar os horizontes dos espectadores sobre a arte da fotografia. A mostra visa aprofundar os conhecimentos dos espectadores sobre as diferentes civilizações e cultivar a sua apreciação da arte arquitectónica, desenvolvendo proactivamente o intercâmbio cultural entre a China e o Ocidente.

Em nome do Instituto Cultural do Governo da Região Administrativa Especial de Macau, gostaria de expressar a minha gratidão tanto a Candida Höfer como aos curadores, João Ó e Rita Machado. Desejo a esta exposição um grande sucesso.

Deland, Leong Wai Man

Presidente do Instituto Cultural

do Governo da Região Administrativa Especial de Macau

PREFÁCIO

Ao ver os trabalhos fotográficos de Candida Höfer pela primeira vez num telemóvel, pode ser um desafio sentir qualquer emoção. A artista utiliza consistentemente uma composição equilibrada com o objecto perfeitamente centrado, sobretudo nas suas imagens de espaços vazios. Há uma notória ausência de avaliação ou discussão subjectivas sobre questões contemporâneas, como a questão do género, nas suas obras. Em nítido contraste com os constantes bombardeamentos de imagens visuais prevalentes no mundo moderno, as obras de Höfer parecem austeras e desligadas. Porém, a contemplação tranquila das suas obras num museu proporciona uma experiência totalmente diferente. A sua obra fotográfica em grande escala é, sem dúvida, fascinante pela profundidade e meticulosidade.

A Escola de Fotografia de Düsseldorf passou a influenciar a arte em todo o mundo. Nos últimos 50 anos, a escola tem-se concentrado numa abordagem bastante metódica da fotografia, explorando, ao mesmo tempo, a ontologia da imagem fotográfica e outras técnicas artísticas. Como resultado, a escola contribuiu em grande medida para a fotografia como forma de expressão artística reconhecível a nível mundial.

Candida Höfer é uma figura proeminente na escola, sendo indubitavelmente mais conhecida pelo seu contributo para os movimentos artísticos alemães, tais como a Nova Objectividade e a chamada Deadpan Photography (fotografia inexpressiva). Além disso, é amplamente aclamada como pioneira na arte de criar fotografias a cores em grande escala. A sua notável produção fotográfica revela as suas criações de enormes espaços interiores, muitas vezes em interiores de grandes edifícios públicos. Höfer é reconhecida pela sua atenção precisa e explícita ao detalhe, bem como pela sua linguagem visual multifacetada, sendo a ausência da presença humana um tema recorrente no seu trabalho. Além disso, a artista possui um sentido artístico apurado e uma expressividade excepcional. A sua técnica fotográfica praticamente perfeita e a sua abordagem precisa à composição justificam, de certa forma, a sua aclamação como uma das fotógrafas contemporâneas mais influentes da história.

Na grande exposição intitulada *Olhar Épico*, o Museu de Arte de Macau apresenta uma selecção de obras de Höfer criadas ao longo dos últimos 20 anos, organizadas em torno de vários temas – desde clássicos como "Teatros", "Museus" e "Bibliotecas", a temas inovadores como "Passagens", "Visão do Mundo" e "Obras Inéditas". Esta configuração permite que o público de Macau compreenda melhor as abordagens e técnicas artísticas de Höfer em diferentes fases da sua carreira.

As obras de Höfer permitem-nos compreender uma vez mais a complexidade de um espaço específico, não podendo, portanto, ser simplesmente categorizadas como "fotografias de arquitectura". Embora a artista muitas vezes apresente uma composição precisa do espaço representado, muitas das suas fotografias demonstram uma abordagem visual aventureira. Em semelhança com as principais técnicas enunciadas no modelo da "tríade espacial" do filósofo francês Henri Lefebvre, em que uma pintura a óleo clássica cria profundidade através do uso de um objecto específico e da organização da composição em torno de uma linha diagonal, permite que os espectadores de Höfer entrem tranquilamente o mundo criado por ela, um mundo repleto de sentido e detalhe, que desperta a sua imaginação.

Nas suas séries "Teatros" e "Museus", Höfer retrata habilmente a ideia progressista de espaço público. No entanto, a artista redefine a ideia de "não-lugar" através da sua recente série "Passagens", ou dos tectos da sua série "Lâmpadas", e até mesmo na sua série de árvores ao ar livre, em que as árvores se assemelham às cercas e intersecções.

À medida que a arte fotográfica contemporânea vai evoluindo, pode-se dizer que a autenticidade da imagem em si já não é a principal preocupação para os artistas. Em vez disso, a discussão geral tende a tornar mais relevante a compreensão do método de produção e da ideologia subjacente à imagem. Hoje em dia, em tempos em que há sempre um telemóvel à mão, com que se pode tirar uma fotografia ou aplicar um filtro para embelezar uma imagem, as obras profundamente ritualísticas e seriais de Höfer são, talvez, ainda mais relevantes. As suas imagens não só sublinham a prática moderna da tipologia fotográfica, como também revelam o grau de meticulosidade com que Höfer planeia o seu trabalho, permitindo ao espectador ter um vislumbre dos momentos de intuição da artista. Seja uma fotografia pública ou privada, um sublime *freeze-frame* ou um simples registo de um espaço, Höfer reforça continuamente a estética ontológica da fotografia através do desenvolvimento da diversidade.

Na minha opinião, o aspecto mais fascinante da obra de Höfer não é a grandeza arquitectónica dos espaços que fotografa, mas a sua capacidade de controlar cenários tão magníficos com racionalidade e moderação, interpretando com perfeição a "poesia" abstracta e maravilhosa desses espaços. Em espaços públicos como bibliotecas, teatros e museus, a artista exclui deliberadamente as pessoas. Como resultado, Höfer salienta a "presença do ausente". Ao contrastar a sobreposição de civilizações ricas com a ausência de seres humanos, a artista chama a atenção para a ordem arquitectónica e para a "humanidade" de um espaço.

Höfer evita o pós-processamento, recorrendo antes a longas exposições e à luz natural. As suas imagens calmas, embora dinâmicas, realçam a "personalidade" de um espaço com as suas estruturas e curvas arquitectónicas. A artista transcende a ideia da função real de um edifício público, enfatizando o seu simbolismo cultural e o seu sentido de lugar, deslocando ou apontando subtilmente para o contexto cultural e histórico do espaço. Através da lente de Höfer, a função social mundana de um espaço está entrelaçada encantadoramente com um sentimento de espanto e admiração. Em seguida, levantam-se questões relacionadas com a imagem, que se debruçam sobre o abstracto, o registo, a sequência, a desordem, o presente e o passado. Tudo isto conta a história do edifício ou espaço de uma forma que vai além dos simples aspectos psicológicos da iconografia apresentada dentro da moldura. O espectador está psicologicamente presente, mas as pessoas reais estão visualmente ausentes no trabalho de Höfer, o que permite criar uma atmosfera mais amena em comparação com outras obras influenciadas pela Escola de Fotografia de Düsseldorf. Höfer utilizou com sucesso a fotografia como meio para explorar a interacção entre arquitectura e psicologia, aprofundando, dessa forma, o significado contemporâneo daquilo que é chamado "imagem".

O filósofo alemão Martin Heidegger concebeu a ideia de "imagem do mundo", que significa que o mundo que vemos à nossa volta é um reflexo do nosso ser interior e que uma visão é simplesmente uma janela para esse mundo. De igual modo, as imagens de Höfer não são apenas obras de arte, mas também constituem registos de espaços, panoramas culturais de uma determinada época e catálogos sociais da história arquitectónica. Elas contêm a essência da civilização humana. Temos a sorte de poder apresentar uma exposição em grande escala da obra de Höfer em Macau, cidade que alberga um grande número de museus públicos. Esta mostra será uma viagem enriquecedora pelas culturas do mundo. Espero que, ao apreciarem a abertura da artista tanto à semelhança como à diferença, os visitantes inspirados possam reflectir sobre os espaços públicos de Macau e imaginar futuras possibilidades para esses espaços.

Un Sio San

Directora do Museu de Arte de Macau

NOTA CURATORIAL

Candida Höfer, considerada uma das mais importantes fotógrafas conceptuais da segunda metade do século XX[1], é conhecida pelas suas perspectivas ortogonais, ao nível dos olhos, de interiores arquitectónicos de espaços públicos desprovidos da presença humana. Estas imagens impressas, que chegam a medir 2,59 metros de largura e 2 metros de altura, retratam maioritariamente ambientes construídos ocidentais, de carácter cultural, de diferentes tipologias e épocas. Muito do seu trabalho mais recente consiste em representações de edifícios projectados por arquitectos laureados pelo prémio Pritzker[2] .

A exposição *Candida Höfer: Olhar Épico* é uma selecção curatorial escolhida a partir do corpus de trabalho desenvolvido por Höfer ao longo dos últimos vinte anos, incluindo uma variedade de peças organizadas em seis temas principais: "Passagens", "Teatros", "Museus", "Bibliotecas", "Visão do Mundo", "Obras Inéditas" e uma projecção de vídeo intitulada "Espaços Silenciosos". Estes temas estão contidos em secções separadas e dispostos num plano de exibição especificamente desenhado, como forma de promover uma contemplação ritmada e sequencial no espectador.

O título da exposição surge da visão global de Höfer empregue na captação de um ambiente construído particular que encarna as aspirações humanas de preservar, representar e comunicar o legado de bens históricos de que emanam crenças e estética profundas. Ao re-perspectivar estas estruturas através do meio da fotografia, Höfer reacende a questão de como estas obras-primas cruciais continuarão a moldar e pesar na memória colectiva das gerações vindouras.

Só por si, a dimensão das imagens impressas apresentadas em *Olhar Épico* atinge os limites da actual tecnologia de impressão e técnicas de criação de arte digital, tais como a impressão a jacto de tinta sobre papel de alta qualidade montado em suportes rígidos. O meio da fotografia é fundamentalmente a arte de criar imagens[3], assim, as dimensões e as técnicas de impressão são cruciais na obtenção do objecto de contemplação desejado. Ao longo das décadas, os artistas que trabalharam neste meio procuraram um equilíbrio deliberado destes factores de modo a transcender e elevar a fotografia da mera produção em massa e separar o seu trabalho do esmagador acesso livre a imagens disponíveis na Internet.

As imagens feitas para a parede de Höfer[4] são em si próprias declarações, pois cada imagem que documenta o espaço veicula não só a história de um edifício particular, mas, mais significativamente, e quando vista como exaustivo corpus de trabalho ainda em expansão, suscita uma leitura transversal relacionada com a evolução do desenho arquitectónico, da sua capacidade para produzir conteúdo espacial e de continuar a formular a representação de um modelo de espaço que contenha a substância cultural de uma dada época.

A monumentalidade destas imagens interpretadas do espaço gera retratos tipológicos que transmitem um vocabulário espacial específico da função pré-determinada destas estruturas. Esta assertividade desencadeia um reconhecimento visual imediato da sua intenção desenhada e uso final: forma, função e mestria técnica relacionam-se intrinsecamente, não deixando espaço a qualquer subjectividade e resistindo a quaisquer tentativas de interpretação. Estes ambientes interiores foram exclusivamente desenhados para assegurar uma única actividade, ou seja, neles o comportamento humano é também pré-determinado.

Conceber o desenho de uma exposição individual desta magnitude nas instalações de uma instituição de alto nível como o Museu de Arte de Macau, e com o consentimento de uma artista de renome internacional já consagrada nos anais da história da arte, foi um verdadeiro prazer e uma honra. Como curadores, esperamos ter alcançado as expectativas de ambos, que gentilmente nos deram total liberdade desde o início.

Somos ambos arquitectos, cuja prática diária combina elementos de organização espacial e composição, bem como uma grande sensibilidade à cor, luz, materiais tangíveis e uma valorização da forma estética. Iniciámos este projeto examinando todos os materiais disponíveis referentes às imagens que estavam à nossa disposição, desde uma colecção de catálogos fornecidos pela artista até outros encontrados na Internet, os quais, posteriormente, categorizámos em grupos distintos. Muitos desses agrupamentos, tais como "Teatros", "Museus" e "Bibliotecas", eram perceptíveis devido às séries intencionais de um trabalho específico. No entanto, visto em pormenor, notámos que certos temas, como escadas, corredores e outros espaços de transição, eram recorrentes em diversos projectos arquitectónicos e, para estes, concebemos intuitivamente um grupo intitulado "Passagens".

Cada grupo tinha de ser reduzido a algumas peças representativas através de um critério segundo o qual as obras escolhidas deviam articular-se de modo a assegurar o equilíbrio, em termos de cor, proporção e conteúdo visual, com a narrativa geral de cada sala temática a que fossem atribuídas. Num museu, cada parede é uma personagem desta narrativa visual, mesmo que seja deixada vazia (que funciona como um intervalo entre as obras ou uma divisória entre temas). Uma das inspirações que obtivemos do trabalho de Höfer foi o seu poder hipnotizador de ordem e simetria. Esta inspiração foi aplicada em todo o plano da exposição em articulação com as estruturas existentes do museu (colunas, vigas e lajes). A exposição culmina na sala central, que alberga o tema principal "Visão do Mundo". Em contraste, as paredes das salas adjacentes mais pequenas estão pintadas de cinza escuro para criar uma atmosfera mais íntima e mais focada, tanto para o espectador como para a obra.

Com esta exposição, esperamos ter conseguido trazer as obras mais relevantes de Höfer para um novo público e ter contribuído para o desenvolvimento cultural da Grande Baía e da região do Sudeste Asiático em geral, assim atraindo visitantes regionais e internacionais interessados em fotografia conceptual contemporânea. Em *Olhar Épico*, estes novos públicos poderão reconhecer a importância da obra de Höfer e a raridade da sua presença nesta região.

João Ó e Rita Machado

Curadores

1 Gueland, Pauline. (s.d.) *Candida Höfer*. AWARE Archives of Women Artists, Research & Exhibitions. (Trad. Simon Pleasance). Acesso a 12 de Março de 2022. <https://awarewomenartists.com/en/artiste/candida-hofer/>

2 Alguns dos lugares mostrados nesta exposição, listados cronologicamente, com o nome original do edifício, data de conclusão da construção e autores da arquitectura:

- Trinity College Library, Dublin, 1592;
- Igreja de São Francisco de Assis, Salvador, Bahia, Brasil, séculos XVII–XVIII;
- Hermitage, São Petersburgo, Rússia, 1764;
- Deutsche Oper am Rhein Düsseldorf, Alemanha, 1875;
- Palacio de Bellas Artes Ciudad de México, México, 1930;
- Villa Savoye, desenhado por Le Corbusier, Poissy, França, 1931;
- Casa da Música, desenhado por Rem Koolhaas, Porto, Portugal, 2005;
- Neues Museum, desenhado por David Chipperfield, Berlim, Alemanha, 2009;
- Cidade da Cultura de Galicia, desenhado por Peter Eisenman, Espanha, 2012;
- Elbphilharmonie Hamburg, desenhado por Herzog & de Meuron, Alemanha, 2016.

3 Thompson, Jerry, em *Why Photography Matters*, Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 2013, p. 84.

4 Ibid., p. 85.

MESSAGE

Candida Höfer is a German contemporary conceptual photographer, renowned for her pioneering work in large-scale colour photography and her ability to capture images of cultural and historical architecture. Höfer has been awarded various accolades, such as the Order of Merit of the Federal Republic of Germany, the Woman Art Award of the State of North-Rhine Westphalia, the Cross of Merit First Class of the Federal Republic of Germany, the Cologne Fine Art Prize, and the Outstanding Contribution to Photography of Sony World Photography Awards. Her works have been exhibited in galleries and museums worldwide.

Höfer is renowned for her nearly impeccable photographic techniques and precise approach to composition. Her photographs feature horizontal framing and often employ a balanced composition that showcase the stunning architectural interiors of public spaces with gorgeous colours and rich details. Her photos are particularly well-known for their depiction of empty spaces.

The exhibition, entitled *Epic Gaze*, showcases Höfer's two-decade-long oeuvre, which includes some new works that have never been displayed before. Her works feature the interiors of galleries, museums, theatres, libraries and some of the historical palaces and mansions worldwide. The images deeply inspire the viewers to contemplate once again these magnificent public cultural spaces and the evolution of human civilisation. They also allow viewers to explore the relationship between space and humans, and the meaning behind it all.

Macao has long been a hub of Chinese and Western cultures, boasting a rich cultural heritage and a wealth of historical buildings. The Cultural Affairs Bureau is delighted to invite Candida Höfer to hold her first exhibition in the city, showcasing extraordinary photographic works on a variety of themes to broaden viewers' horizons of art of photography. The exhibition aims to deepen understanding among viewers of different civilisations and cultivate their appreciation of architectural art, while it proactively promotes cross-cultural exchange between China and the West.

On behalf of the Cultural Affairs Bureau of the Macao Special Administrative Region Government, I would like to express my gratitude to both Candida Höfer and to the curators of this exhibition, João Ó and Rita Machado. I wish this exhibition great success.

Deland, Leong Wai Man
President of the Cultural Affairs Bureau of the
Macao Special Administrative Region Government

PREFACE

When viewing Candida Höfer's photographic works on a mobile phone for the first time, it may be challenging to experience any emotion at all. The artist consistently utilises a balanced composition with the subject perfectly centred, particularly in her images of immaculate empty spaces. There is a notable absence of subjective evaluations or discussions of contemporary topics such as gender within her pieces. In stark contrast to the constant bombardments of visual imagery in the modern world, Höfer's works seem austere and detached. However, by looking at her pieces tranquilly in a museum, it offers an entirely different experience. Here, one is inevitably captivated by the sheer depth and meticulousness of her photographic oeuvre.

The Düsseldorf School of Photography went on to influence the art worldwide. Over the past 50 years, the school has focused on a highly methodical approach to photography while also exploring the ontology of photographic image and other artistic techniques. As a result, the school has made a major contribution to photography as a recognisable global art form.

Candida Höfer is a prominent figure in the school and undoubtedly best-known for her contributions to German art movements such as New Objectivity and Deadpan Photography. She is widely hailed as a pioneer in the art of creating large-scale colour photography. Her remarkable body of work features her creations of vast interior spaces, often within large public buildings. Höfer is recognised for her precise and explicit attention to detail, as well as her multi-layered visual language. The absence of human presence is also a recurring theme in her work. Additionally, the artist has a keen artistic sense and an exceptional expressiveness. Her nearly perfect photographic techniques and precise approach to composition have indeed led to her being hailed as one of the most influential contemporary photographers in history.

The Macao Museum of Art presents a selection of images from Höfer's oeuvre that she has created over the past 20 years in this large-scale *Epic Gaze* exhibition. The works are organised into various themes – from classic ones such as 'Theatres', 'Museums' and 'Libraries' to innovative ones such as 'Passages', 'Worldview' and 'Unseen Works'. This arrangement allows Macao audiences to better understand Höfer's artistic approaches and techniques at different stages of her career.

Höfer's works allow us to comprehend once again the intricate nature of a specific space. Thus, her works cannot be simply categorised as 'architectural photography'. While the artist often provides a precise composition of the space depicted, there is an adventurous visual approach that is evident in so many of her photographs. Similar to the main techniques that feature in French philosopher Henri Lefebvre's 'spatial triad' model, in which a classical oil painting creates depth by both using a specific subject and organising the composition around a diagonal line, it allows Höfer's viewers to step tranquilly into the world she has created, which is rich in meaning and detail and stimulates their imagination.

In her 'Theatre' and 'Museums' series, Höfer skilfully depicts the progressive idea of public space. However, the artist redefines the idea of the 'non-place' through her recent 'Passages' series, or the ceilings in her 'Light bulbs' series, and even in her outdoor tree series where trees resemble fences and intersections.

As the field of contemporary photographic art develops, it can be argued that the authenticity of the image itself is not the primary concern of artists. Instead, understanding the method of production and the ideology behind the image carries far more weight in the overall discussion. Today, when a smartphone is always at hand, making it easy to snap a photo or apply a filter to embellish an image, Höfer's deeply ritualistic and serial works are perhaps even more relevant. Her images not only highlight the modern practice of photographic typology, but also show how carefully Höfer plans her work, while allowing the viewer glimpses of her moments of intuition. Whether a public or private photograph, a sublime freeze-frame or a simple record of a space, Höfer continually reinforces the ontological aesthetics of photography through the development of diversity.

In my opinion, the most fascinating aspect of Höfer's work is not the architectural grandeur of the space she photographs, but her ability to control such magnificent scenery with rationality and restraint, while at the same time perfectly interpreting the abstract and wonderful 'poetry' of that space. In public spaces such as libraries, theatres and museums, the artist deliberately excludes people. As a result, Höfer emphasises the 'presence of the absent'. By contrasting the overlapping of rich civilisations with the absence of humans, the artist draws attention to both the architectural orderliness and to the 'humanity' of a space.

Höfer avoids post-processing, relying instead on long exposures and natural light. Her serene-yet-dynamic images serve to highlight the 'personality' of a space with its architectural structures and curves. The artist transcends the idea of the actual function of a public architecture, and instead highlights its cultural symbolism and its sense of place by subtly displacing or pointing to the cultural and historical context of the space. Through Höfer's lens, the mundane social function of a space is charmingly intertwined with a sense of awe and wonder. What follows are image-related questions about the abstract, recording,

sequence, disorder, the present and the past. All of this tells the story of the building or space in a way that goes beyond simply the psychological aspects of the iconography within the frame. The viewer is psychologically present, but actual people are visually absent in Höfer's work. This allows her to create a much warmer atmosphere compared to, say, other works that have been influenced by the Düsseldorf School of Photography. Höfer has successfully used photography as a medium to explore the interplay between architecture and psychology, thereby deepening the contemporary meaning of what it is called 'image'.

The German philosopher Martin Heidegger came up with the idea of the 'world picture', implying that the world we see around us is a reflection of our inner being, and that a vision is simply a window into this world. Similarly, Höfer's images are not only artworks but also records of space, cultural panoramas of a given era, and social catalogues of architectural history. They contain the essence of human civilisation. We are fortunate to be able to present a large-scale exhibition of Höfer's work in Macao, which is home to many public museums. This exhibition will be an enriching journey through global cultures. I hope that by appreciating the artist's openness to both similarity and difference, the audience who enjoy this exhibition will be inspired to think about Macao's own public spaces and to imagine the possibilities that lie ahead for these spaces in the future.

Un Sio San

Director of the Macao Museum of Art



CURATORIAL NOTE

Candida Höfer, considered one of the most important conceptual photographers of the latter half of the 20th century[1], is known for her signature eye-level orthogonal views of architectural interiors of public spaces that are devoid of human presence. These printed images, reaching up to 2.59 metres wide and 2 metres high, depict mostly Western built environments, cultural in nature, of different typologies and time periods. Much of her more recent work are representations of edifices designed by Pritzker laureate architects[2].

The exhibition *Candida Höfer: Epic Gaze* is a curatorial selection chosen from the body of work developed by Höfer over the last 20 years. It features a variety of pieces organised in six major themes: 'Passages', 'Theatres', 'Museums', 'Libraries', 'Worldview', 'Unseen Works' and a video projection entitled 'Silent Spaces'. These themes are enclosed in separate sections and placed in a bespoke exhibition layout as a way to promote a paced and sequential contemplation in the viewer.

The title of the exhibition stems from Höfer's global vision of capturing a particular built environment that embodies humanity's aspirations to preserve, represent and communicate the legacy of historical assets which emanate profound beliefs and aesthetics. By re-envisioning these structures through the medium of photography, Höfer rekindles the question of how these crucial masterpieces will continue to shape and weigh in the collective memory for the generations to come.

The sheer size of each printed image featured in *Epic Gaze* pushes the limits that current output technology and digital fine art production techniques can achieve, such as inkjet prints on high-quality paper mounted on rigid supports. The medium of photography is fundamentally a picture-making art[3], thus size and output techniques are integral to achieving the desired object of contemplation. Over the decades, artists working in this medium have consciously achieved a balance of these factors in order to transcend and elevate photography from mere mass production while also distinguishing their work from the overwhelming free accessibility of images found on the internet.

Höfer's made-for-the-wall pictures[4] are meant to be statements in and of themselves, as each documented image of space carries not just the history of a particular building, but more importantly, when viewed as a comprehensive corpus of work that is still in expansion, probes a transversal reading related to the evolution of architectural design, its capability to produce spatial content and how it continues to formulate the representation of a spatial model as a way to contain the cultural substance of a certain era.

The monumentality of these construed images of space it that they are typological portraits that convey a spatial vocabulary unique to the predetermined functions of these structures. This assertiveness prompts an immediate visual recognition of their designed intent and end-use: form, function and craftsmanship are intrinsically correlated, leaving no room for subjectivity and thus resisting any attempt at interpretation. These interior environments were designed to perform a single-minded activity; therefore, human behaviour in them is also predetermined.

Conceiving the design of a solo exhibition of this magnitude within the premises of a top-level institution such as the Macao Museum of Art and with the consent of an internationally renowned artist already inscribed in the annals of art history was indeed a privilege and an honour. As curators, we hope to have fulfilled the expectations of both parties who have generously granted us complete freedom in this endeavour from its very inception.

We are both architects whose daily practice combines elements of spatial organisation and composition as well as an acute sensibility to colour, light, palpable materials and an appreciation of aesthetic form. We began this project by examining all available materials regarding the images that were at our disposal, from a collection of catalogues provided by the artist to others researched from the web, which we then categorised into different groups. Many of these groupings, like 'Theatres', 'Museums' and 'Libraries', were obvious as they were intentional series of a particular work. However, on closer inspection, we realised that certain subjects, such as staircases, hallways, and other transitional spaces, recurred in different architectural projects, and for these, we intuitively devised a cohesive group entitled 'Passages'.

Each group had to be distilled into a few representative pieces through which the criteria for the final chosen works should be articulated in such a way as to ensure balance, in terms of colour, proportion, and visual content with the overall narrative of each themed room in which it was allocated. In a museum, every wall is a character of this visual narrative, even if it is left plain (which then functions as an interval between artworks or a divider between subjects). One of the inspirations we obtained from Höfer's work was its hypnotising power of order and symmetry. This inspiration was applied throughout the exhibition plan in conjunction with the existing structures of the museum (its columns, beams, and slabs). The exhibition culminates in the centre hall, where the main theme 'Worldview' is housed. In contrast, the walls of the adjacent smaller rooms are painted dark grey in order to create a more intimate and focused atmosphere for both the viewer and the artwork.

Through this exhibition, we hope to have succeeded in bringing Höfer's signature artworks to a new audience as well as contributed to the cultural development of the Greater Bay Area and the Southeast Asian region at large by attracting regional and international visitors who are interested in contemporary conceptual photography. In Epic Gaze, these new audiences will acknowledge the importance of Höfer's work and its otherwise rare presence in this region.

João Ó & Rita Machado

Curators

1 Gueland, Pauline. (n.d.) *Candida Höfer*. AWARE Archives of Women Artists, Research & Exhibitions. (Transl.: Simon Pleasance). Retrieved March 12th 2022. <https://awarewomenartists.com/en/artiste/candida-hofer/>

2 The following are just a few places showcased in the current exhibition. They are listed chronologically, with the building's original name, the corresponding finished construction date and the featured star architects:

- Trinity College Library, Dublin, 1592;
- Igreja de São Francisco de Assis Salvador Bahia, Brazil, 17th-18th century;
- Hermitage, St. Petersburg, Russia, 1764;
- Deutsche Oper am Rhein Düsseldorf, Germany, 1875;
- Palacio de Bellas Artes Ciudad de México, Mexico, 1930;
- Villa Savoye designed by Le Corbusier, Poissy, France, 1931;
- Casa da Música designed by Rem Koolhaas, Porto, Portugal, 2005;
- Neues Museum designed by David Chipperfield, Berlin, Germany, 2009;
- Cidade da Cultura de Galicia designed by Peter Eisenman, Spain, 2012;
- Elbphilharmonie Hamburg designed by Herzog & de Meuron, Germany, 2016.

3 Thompson, Jerry, in *Why Photography Matters*, Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 2013, p. 84.

4 Ibid., p. 85.

“攝影：敞開心胸，同中見異，異中見同。”

“FOTOGRAFIA: ABRIR A MENTE ÀS VARIAÇÕES NAS SEMELHANÇAS E ÀS SEMELHANÇAS NAS VARIAÇÕES.”

‘Photography: To open the mind for the Variations in the Similarities and the Similarities in the Variations.’





走　道　　PASSAGENS　　PASSAGES

走　道　PASSAGENS　PASSAGES



該系列的精選作品相當特別，描繪的是空曠的走道。這些走道的唯一用途就是通往其他地方。樓梯、走廊、坡道等空間看起來相似，功能亦相若，因此也符合展覽的主題。

儘管這些走道對使用者來說，只具短暫停留的特質，但在康迪達・赫弗的鏡頭下，它們彷彿與其他重要的建築空間一樣，帶著崇高的氣魄。樓梯本身可以自成一體，它們會對所通向的樓層空間留下明確的標記（見赫弗拍攝的巴西利亞伊塔馬拉蒂宮）。紐約古根漢博物館是世界上經典博物館設計的代表作之一，由法蘭克・洛伊・萊特於 1959 年設計，這個博物館正是由一連串的走道（坡道）圍繞構建而成。走道哪怕是個小角色，亦擁有自己的舞台。

Este tema centra-se num conjunto pouco convencional de obras que retratam espaços vazios imaculados, concebidos exclusivamente para servir de passagens para outros lugares. Apesar disso, espaços, tais como escadas, átrios e rampas cabem no tema da exposição devido às suas similitudes visuais e função retratada.

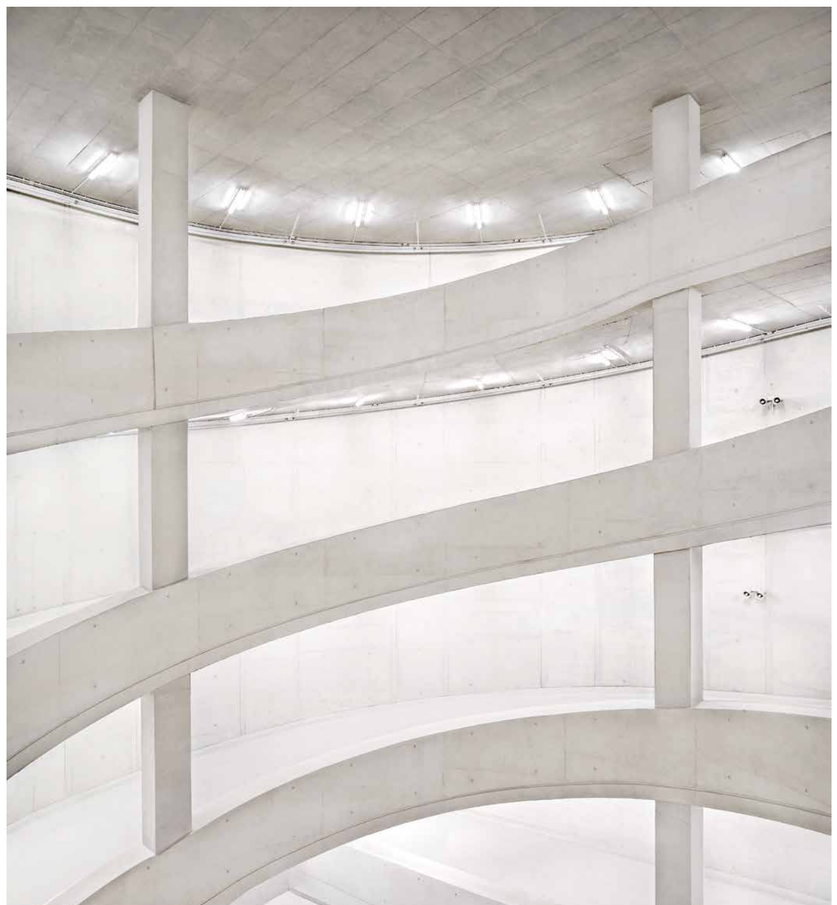
Embora esses elementos arquitectónicos sejam caracterizados pela sua natureza transitória, Höfer captou-os como se tivessem a mesma nobreza de qualquer outro espaço fundamental. Na verdade, as escadas são criações arquitectónicas autónomas[1] que deixam uma marca intencional em qualquer sala que servem (ver o trabalho de Höfer sobre o Palácio do Itamarati, Brasília). Por outro lado, não nos esqueçamos que um dos maiores ícones do design de museus se estrutura ao longo de uma rampa contínua (Museu Solomon R. Guggenheim, Nova Iorque, desenhado por Frank Lloyd Wright, 1959). Assim, o humilde servo pode tornar-se num elemento dominante de direito próprio[2].

This oeuvre focuses on an unconventional selection of works depicting immaculate empty spaces designed solely for the purpose of serving as passageways to other places. Despite this, spaces such as stairs, hallways, and ramps still fit the theme of the exhibition due to their visual similarities and portrayed function.

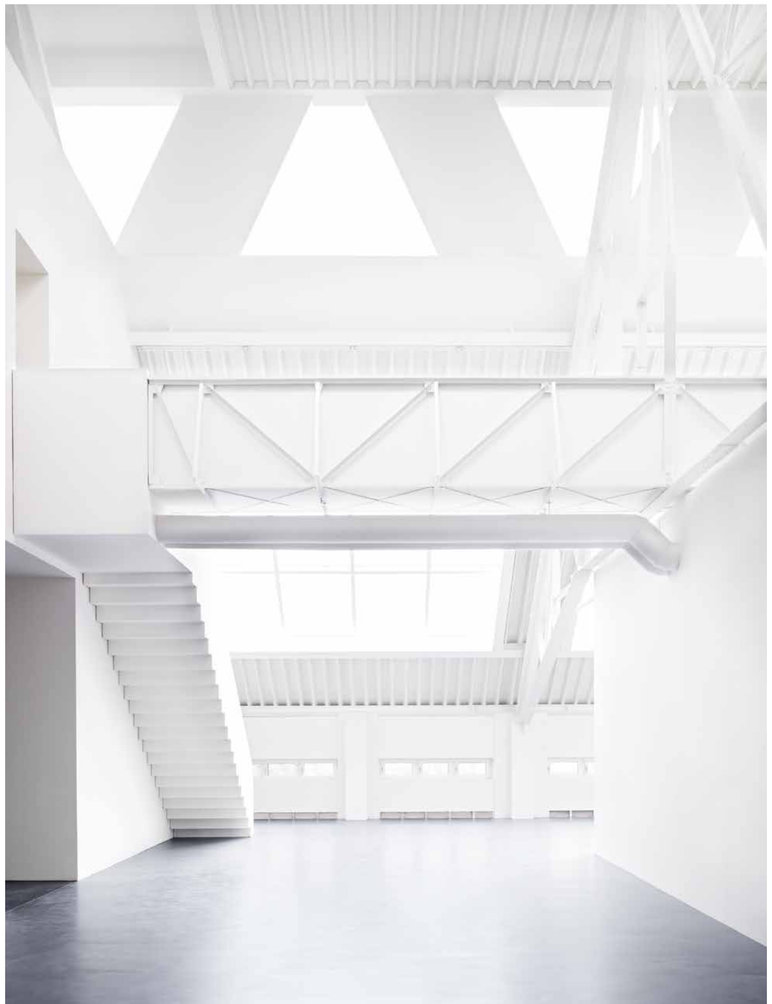
Although these architectural elements are characterised by their transient nature, Höfer has captured them as if they were of equal nobility to any other core space. In fact, stairs are autonomous architectural creations[1] that make an intentional mark on any room they serve (see Höfer's work on Palácio do Itamarati, Brasília). Moreover, let's not forget that one of the greatest museum design icons is structured around a continuous ramp (Solomon R. Guggenheim Museum, New York, designed by Frank Lloyd Wright, 1959). Thus, the otherwise humble servant can become the dominant element in its own right[2].

1　Rem Koolhaas, "Stair", in *Elements: Floor, Wall, Ceiling, Roof, Door, Window, Façade, Balcony, Corridor, Fireplace, Toilet, Stair, Escalator, Elevator, Ramp*, ed. James Westcott, Stephan Trüby, Venice: Marsilio, 2014, p. 1416.

2　Ibid., p. 1416.

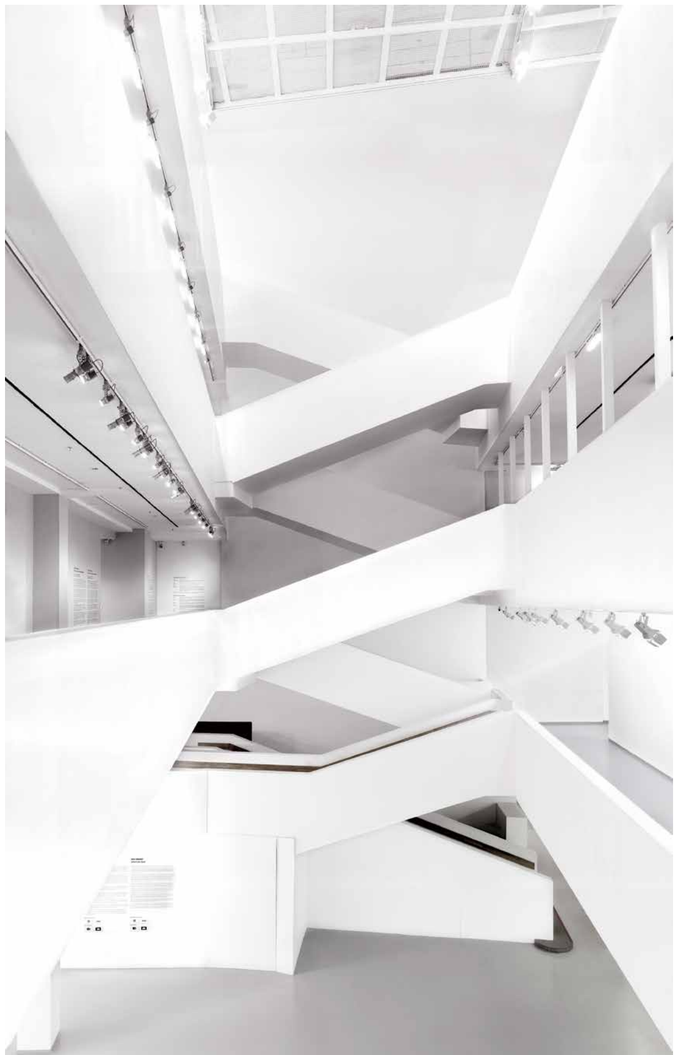


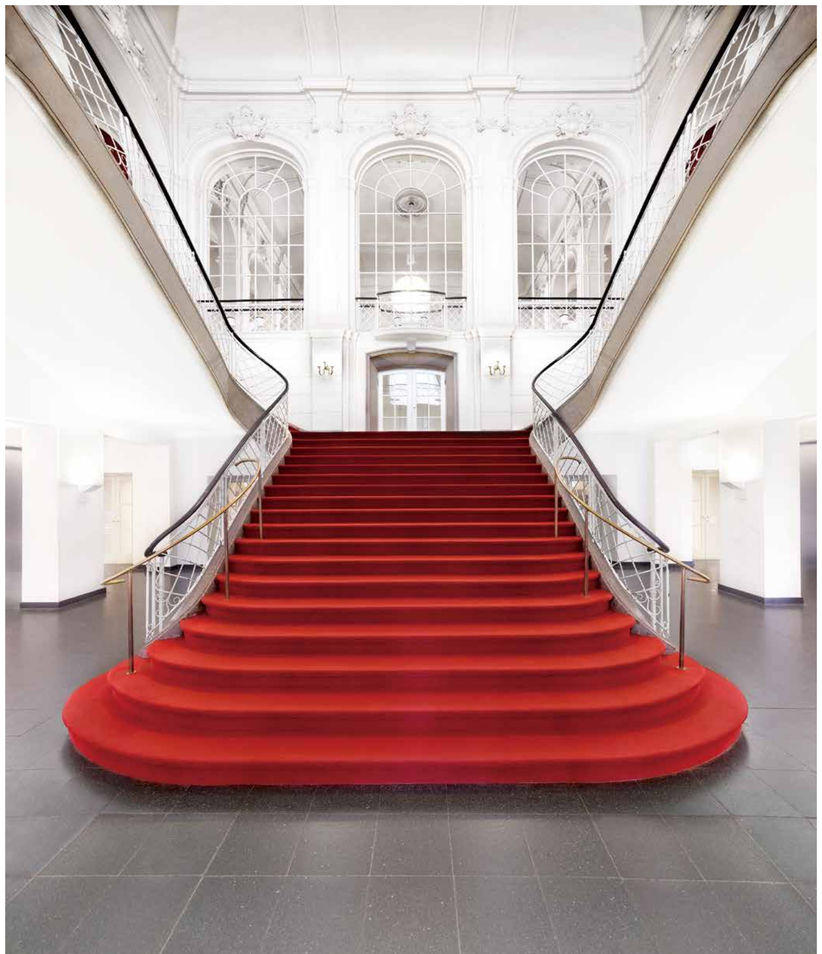
漢堡赫爾佐格和德默隆易北愛樂廳 XII / Elbphilharmonie Hamburg Herzog & de Meuron Hamburg XII / 2016



杜塞爾多夫裘莉婭·斯托舍克收藏陳列館 IV / Julia Stoschek Collection Düsseldorf IV / 2007

莫斯科多媒體藝術博物館 I / Multimedia Art Muzei Moskwa I / 2017

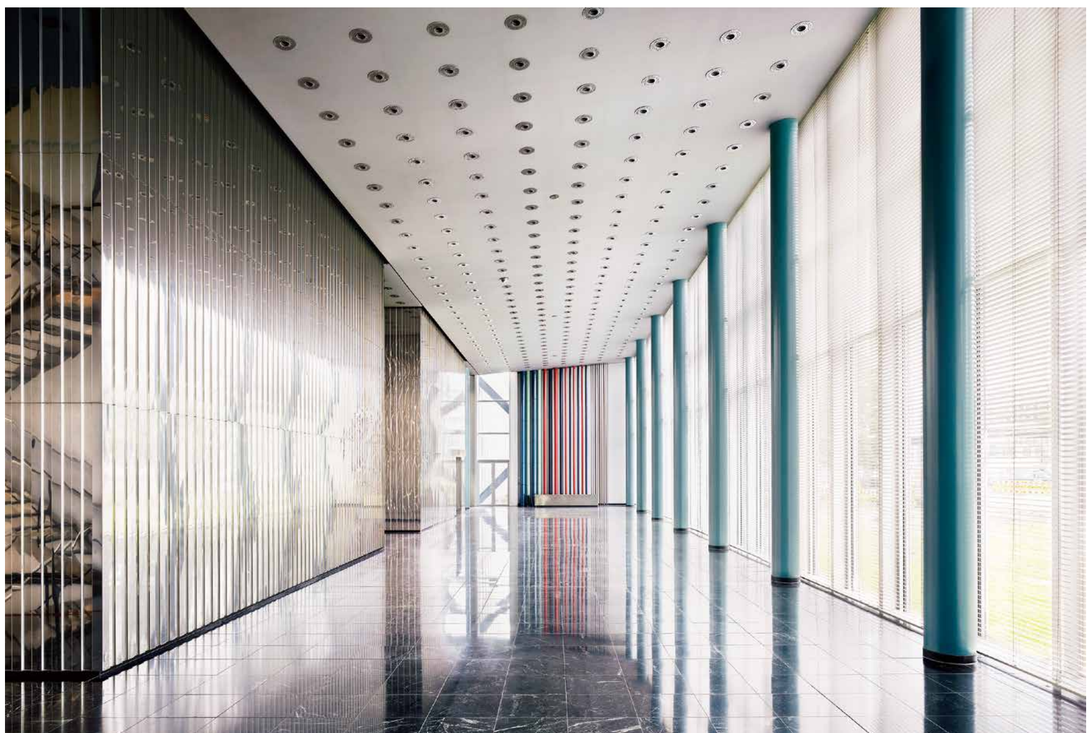




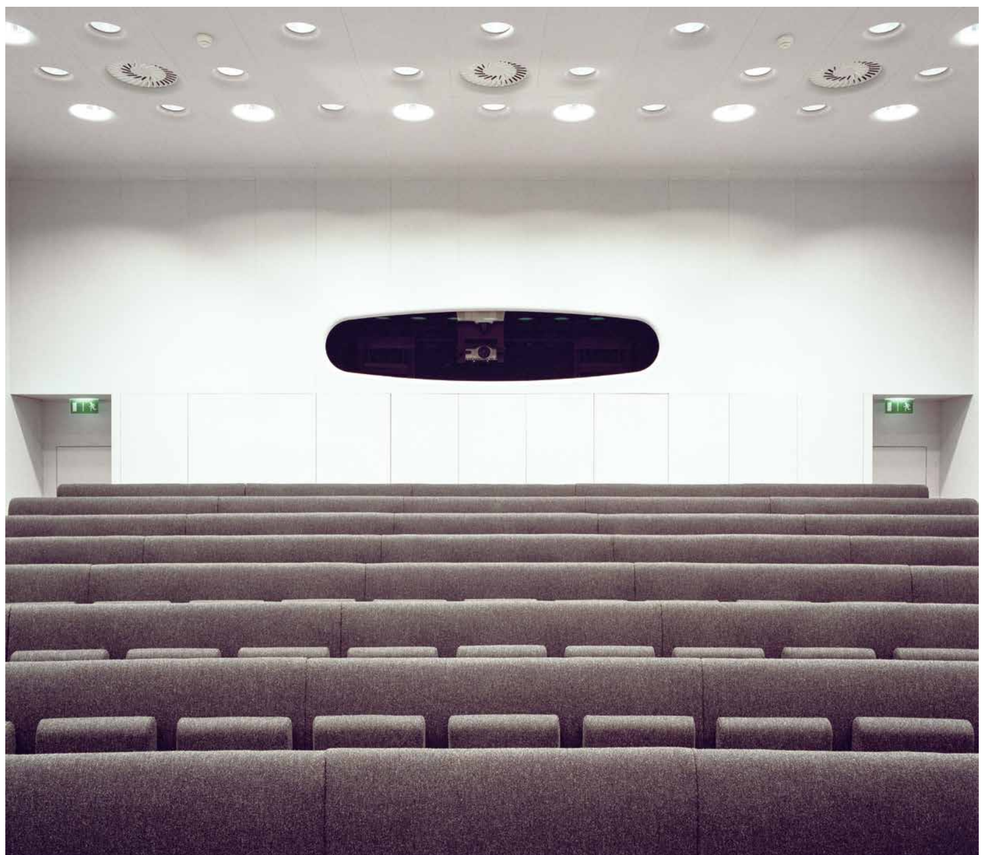
柏林喜歌劇院 VII / Komische Oper Berlin VII / 2022

漢堡鏡子餐廳 V / Spiegelkantine Hamburg V / 2000

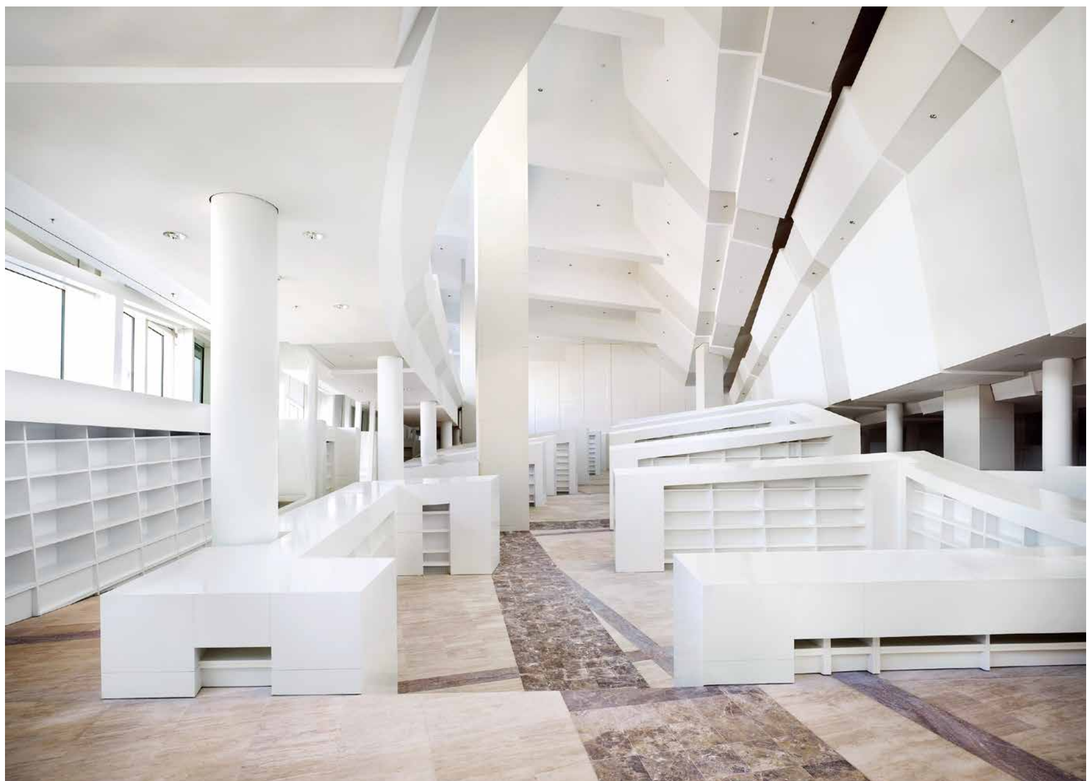




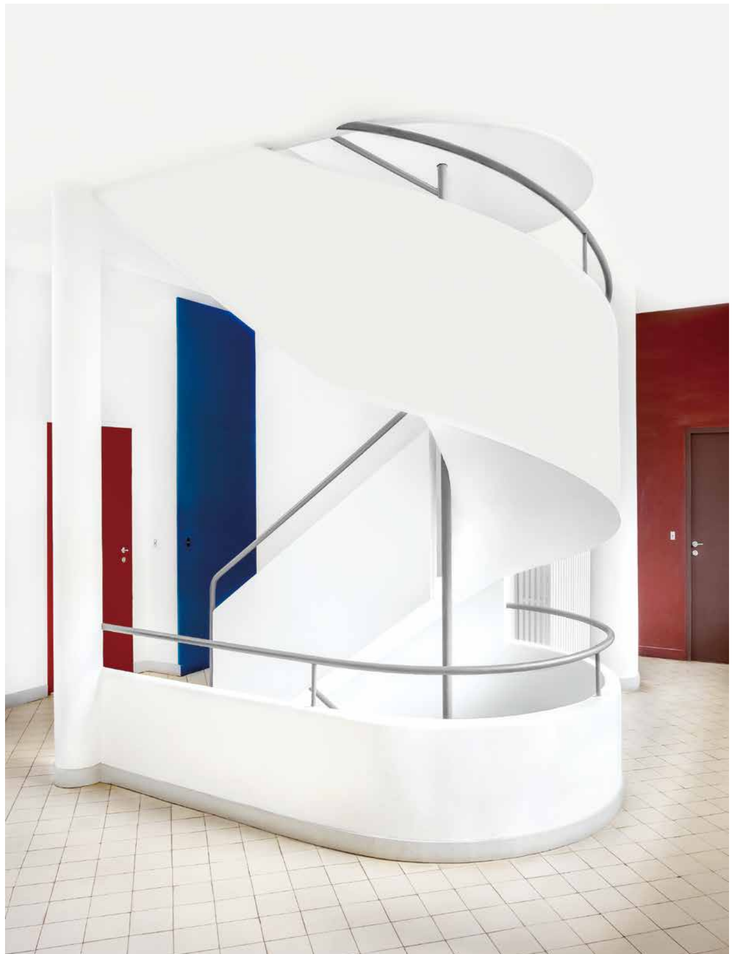
杜塞爾多夫蒂森總部大樓 IV / Dreischeibenhaus Düsseldorf IV / 2011



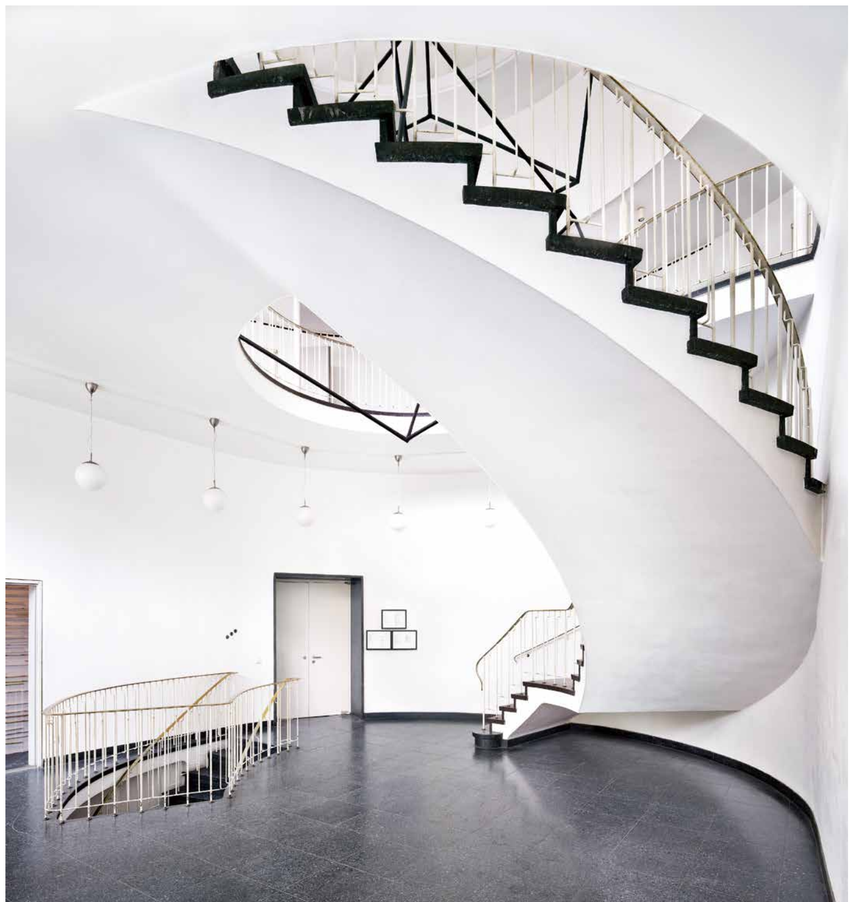
巴塞爾 F. 霍夫曼—拉羅氏股份公司總部 I / F. Hoffmann-La Roche AG Basel I / 2002



加利西亞文化城 I / Cidade da Cultura de Galicia I / 2010



普瓦西薩伏伊別墅 [勒・柯比意—©FLC/ADAGP] VI / Villa Savoye [Le Corbusier - ©FLC/ADAGP] Poissy VI / 2018



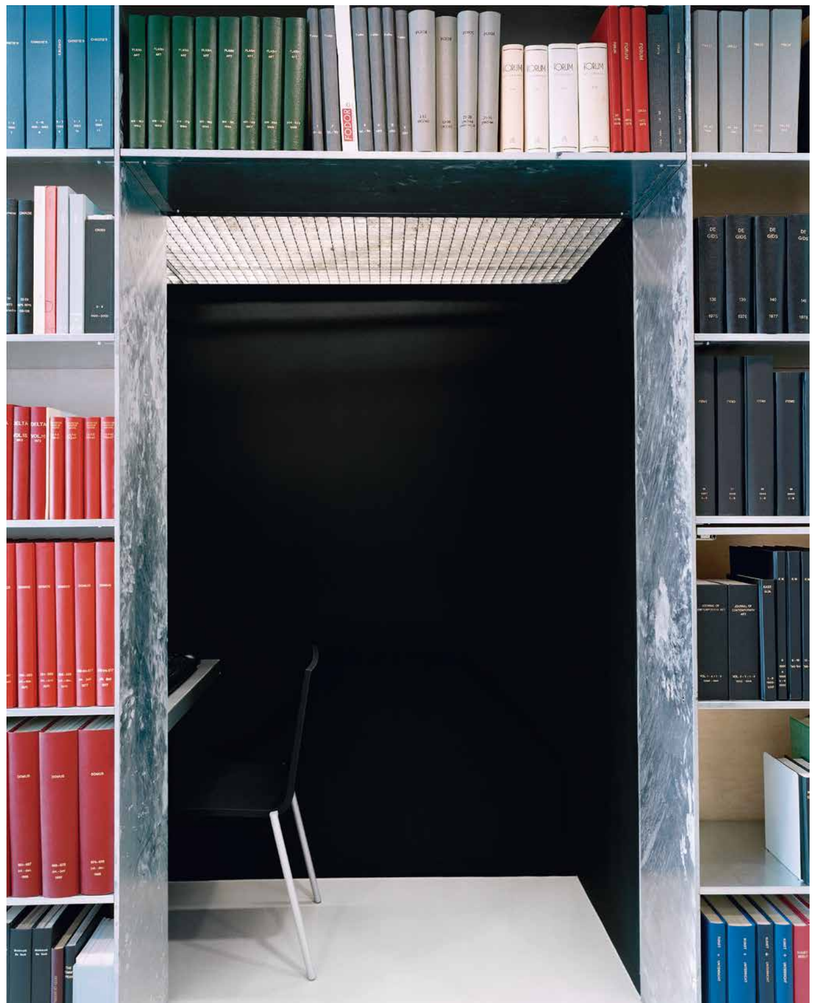
杜塞爾多夫馬爾卡斯滕藝術中心 II / Malkasten Düsseldorf II / 2011



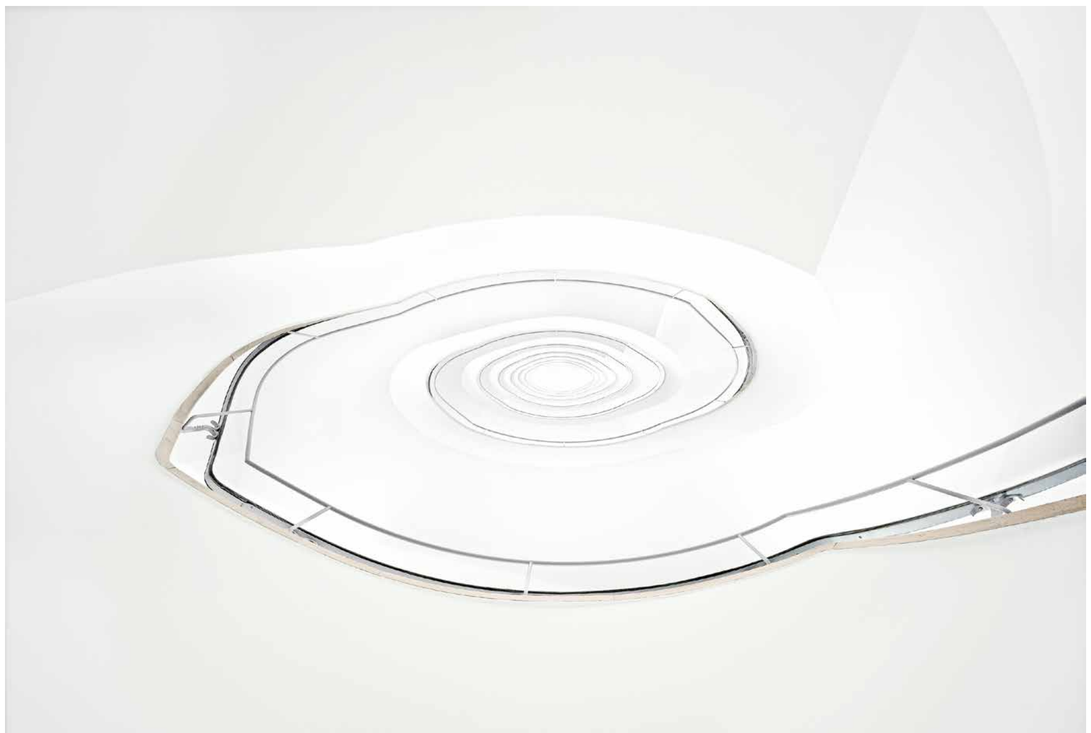
巴西利亞伊塔馬拉蒂宮 I / Palácio do Itamarati Brasília I / 2005



埃因霍芬凡艾伯當代美術館 VI / Van Abbemuseum Eindhoven VI / 2003

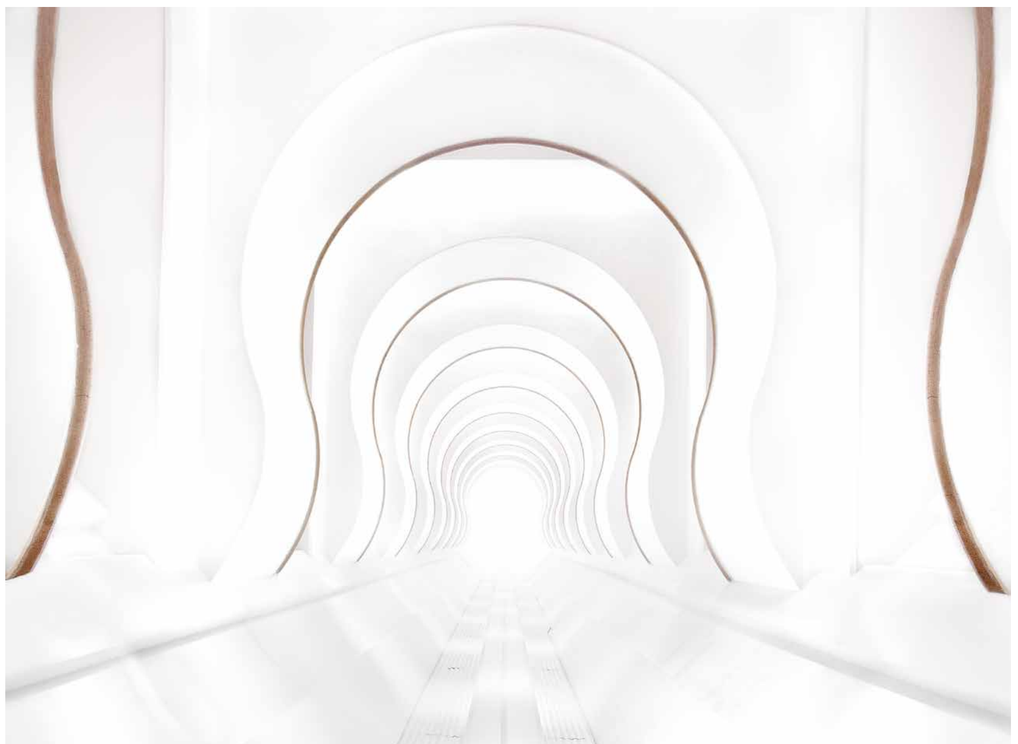


埃因霍芬凡艾伯當代美術館 VII / Van Abbemuseum Eindhoven VII / 2003



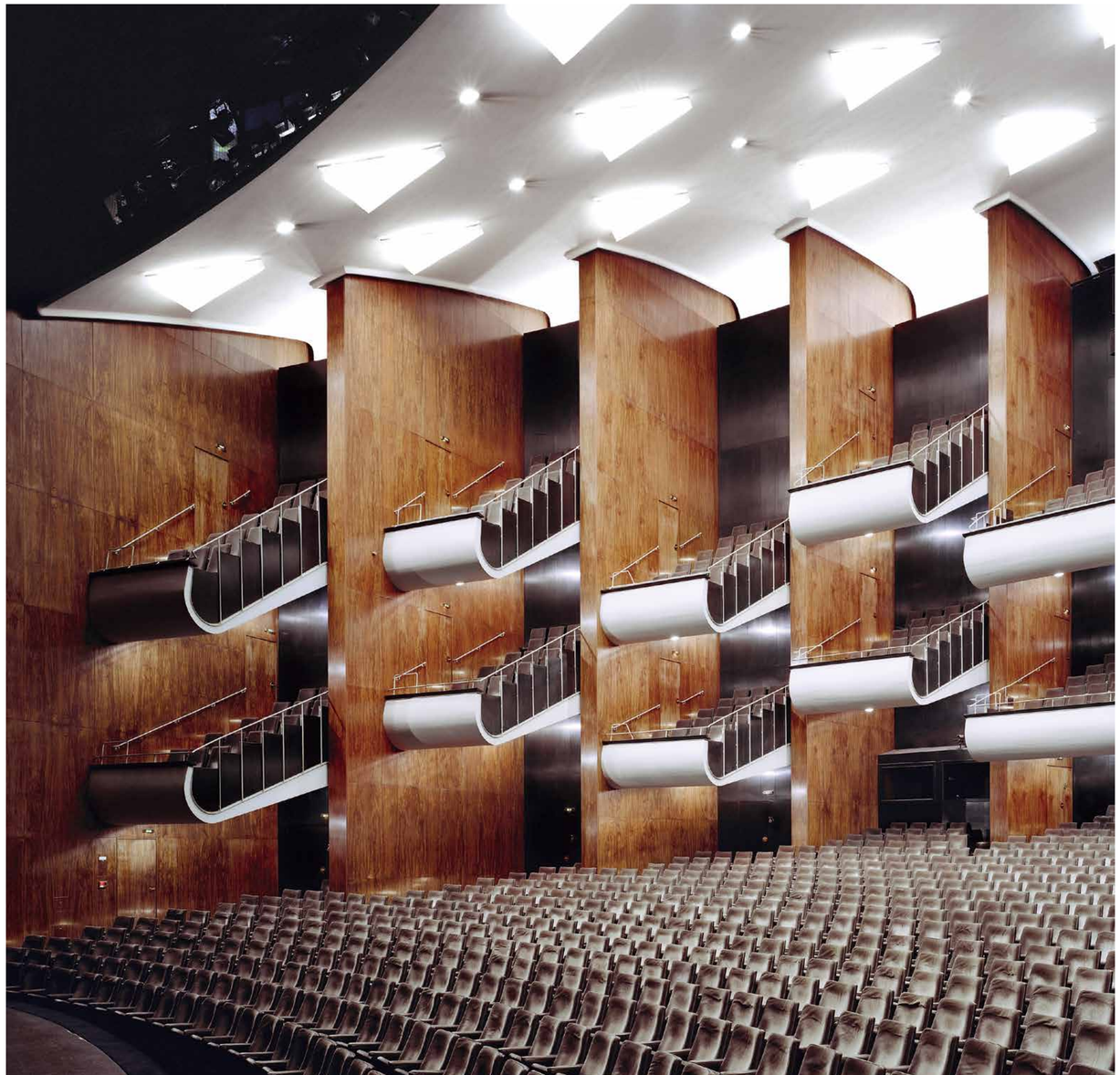
杜塞爾多夫金屬新內庭 I / Neuer Stahlhof Düsseldorf I / 2012

墨西哥城巴蘇爾托大廈 I / Edificio Basurto Ciudad de México I / 2015





波爾圖音樂廳 IV / Casa da Música Porto IV / 2006



劇　院　　TEATROS　　THEATRES